

OS GÊNEROS E A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: estudo de caso da Faculdade Governador Ozanam Coelho

Marcelo Oliveira Andrade¹

RESUMO

Os gêneros e a sua relação com a evasão no ensino superior têm sido estudados e são notados principalmente nas profissões que tendem ser mais masculinizadas ou feminizadas, conforme o caso. Segundo Braga e Peixoto (2003), a interferência da variável “gênero” na evasão em cursos superiores foi também observada por Seymour (1995) em estudo realizado em oito universidades americanas, entrevistando 460 estudantes. Com foco na área de ciências exatas, esse estudo pesquisou a influência de diversos fatores, curriculares e extracurriculares, sobre a evasão, e verificou que as mulheres evadem mais que os homens. Constatou, no entanto, que a interferência dos fatores curriculares é mais determinante para a evasão dos homens do que das mulheres. Este artigo tem como objetivo realizar o estudo quantitativo da evasão nos cursos da Faculdade Governador Ozanam Coelho (Fagoc) até o ano de 2014 e a sua relação com gêneros.

Palavras-chave: Educação superior. Evasão. Gêneros. IES privada.

INTRODUÇÃO

A evasão tem sido apontada como um dos maiores problemas das instituições de ensino brasileiras em todos os níveis, como dito por Lobo (2013) e o é, também, no Ensino Super-

1 Doutorando em Ciências da Educação pela Universidad Nacional de La Plata (UNLP). Mestre em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Graduado em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Diretor Geral da Faculdade Governador Ozanam Coelho (Fagoc).



rior Brasileiro, seja público ou privado.

O Governo Brasileiro tem investido massivamente no financiamento do Ensino Superior Brasileiro nos últimos anos através dos programas governamentais PROUNI e FIES, obtendo resultados significativos no aumento do número de ingressantes em cursos de educação superior nas Instituições de Ensino Superior (IES) privadas.

(...) esse processo expansionista foi deliberadamente conduzido pelas políticas oficiais, tendo se consubstanciado por natureza e caráter predominantemente privado, como a criação de novas IES, entre outras. Tais políticas têm resultado em um intenso processo de massificação e privatização da educação superior no Brasil, caracterizado pela precarização e privatização da educação superior como espaço de investigação, discussão e difusão de projetos e modelos de organização da vida social, tendo por norte a garantia dos direitos sociais. (DOURADO, 2003, p. 246).

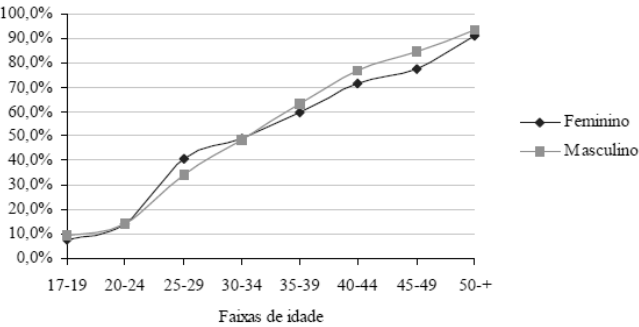
Existe uma perda generalizada para todos os participantes do processo educacional, pois perde o aluno, perdem os professores, assim como a instituição. Essa perda se estende a toda a sociedade, que deixa de formar profissionais que melhor contribuiriam para o desenvolvimento socioeconômico do País.

Segundo Carvalho e Tafner (2006), essa perda coletiva ocorre na medida em que esses “evadidos” terão maiores dificuldades de atingir seus objetivos pessoais e porque, no geral, existirá um número menor de pessoas com formação completa do que se poderia ter e mais dificuldade para que cumpram seu papel na sociedade com eficiência e competência.

GÊNEROS E A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

De acordo com Carvalho e Tafner (2006), comparando a idade que a pessoa tinha quando evadiu e o gênero (Figura 1), observa-se que, à medida que aumenta a idade do indivíduo, aumenta o índice de evasão do ensino superior, tanto para homens quanto para mulheres. Observa-se que o índice de evasão é maior entre as mulheres entre 20 e 34 anos, idades com maior taxa de nupcialidade entre as mulheres. Após os 30 anos, o índice de evasão é maior entre os homens.

Figura 1 – Índice de evasão por faixas de idade e sexo - Brasil, 2003



Fonte: Carvalho e Tafner (2066).

Na tabela construída por Carvalho e Tafner (2006), observamos que, à medida que aumenta a idade, aumenta a probabilidade de evasão. Também observamos que probabilidade de evadir é 13% para as pessoas de 17 a 24 anos e 58% para as pessoas de 35 a 40 anos. Podemos constatar que, à medida que aumenta a renda familiar per capita, diminui a probabilidade de evasão.

O fato de haver criança na família, ou de ser chefe ou cônjuge aumentam as chances de evasão. Já o gênero e a raça parecem não interferir na evasão para o grupo de pessoas de 17 a 40 anos.

O autor ainda constata que, dentro da família, a evasão é 2,1 vezes mais frequente entre os chefes e cônjuges do que entre os filhos. E a presença de criança na família aumenta em 14% a chance de evadir.

Em estudo similar, outras variáveis são

analisadas e apresentam indicações importantes para a influência do gênero na evasão.

(...) Por outro lado, uma variável pode aparecer no modelo, mas não ter sido destacada como representativa, fato que pode acontecer quando essa nova variável se encontra com a presença das demais que eram representativas; por exemplo, o gênero pode não ser representativo no fenômeno da evasão, mas, se alunos do sexo masculino têm menor desempenho, o gênero passa a ser relevante Fritsch (2008).

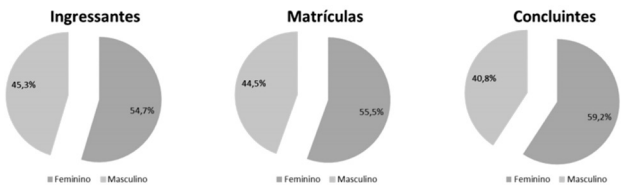
Tabela 1 – Evasão segundo as características sociais e econômicas das pessoas de 17 a 40 anos - Brasil, 2003

Variável	Categorias	Ensino Superior		Total
		Não evadiu	Evadiu	
Gênero	Feminino	70,9	29,1	100,0
	Masculino	70,4	29,6	100,0
Cor/Raça	Não branco	70,9	29,1	100,0
	Branco	70,6	29,4	100,0
Condição na família	Filho	83,9	16,1	100,0
	Pessoa de referência ou cônjuge	53,5	46,5	100,0
Faixa de idade	17 a 24	87,1	12,9	100,0
	25 a 34	61,5	38,5	100,0
	35 a 40	41,9	58,1	100,0
Renda familiar per capital	Mais de R\$750	70,7	29,3	100,0
	De R\$749,99 a R\$361,01	71,1	28,9	100,0
	R\$178,01 a R\$361,00	65,9	34,1	100,0
	R\$85,51 a R\$178,00	56,4	43,6	100,0
	Até R\$85,50	58,4	41,6	100,0
Tem criança na família?	Sim	60,1	39,9	100,0
	Não	76,9	23,1	100,0
Total		70,7	29,3	100,0

Fonte: Carvalho e Tafner (2066).

Observamos na Figura 2 que a presença de mulheres e homens está demarcada em áreas específicas do conhecimento, constituindo espaços masculinos (em azul) e femininos (em rosa). Há uma predominância de homens nos cursos de Engenharia e Computação, e de mulheres nos cursos de Pedagogia, Enfermagem, Serviço Social, Psicologia, entre outros.

Figura 2 – Gêneros na Educação Superior no Brasil



10 Maiores Cursos de Graduação em Número de Matrículas, por Gênero - Brasil - 2013

Curso	Feminino	Curso	Masculino
Pedagogia	568.030	Direito	355.020
Administração	445.226	Administração	354.888
Direito	414.869	Engenharia civil	183.297
Enfermagem	194.166	Ciências contábeis	136.733
Ciências contábeis	191.298	Ciência da computação	106.266
Serviço social	157.919	Engenharia de produção	97.658
Psicologia	146.347	Engenharia mecânica	91.802
Gestão de pessoal / RH	138.243	Engenharia elétrica	74.840
Fisioterapia	88.007	Formação de professor de educação física	71.215
Arquitetura e urbanismo	79.293	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	66.383

Fonte: Censo do Ensino Superior 2013
(CENSO, 2013).

ESTUDO DE CASO - FACULDADE GOVERNADOR OZANAM COELHO

Histórico da FAGOC e a Cidade de Ubá

A Faculdade Governador Ozanam Coelho - Fagoc está situada na cidade de Ubá, no estado de Minas Gerais, e foi fundada em 13 de setembro de 1997, tendo o seu credenciamento autorizado em 27 de agosto de 1999. A Fagoc é um estabelecimento de ensino superior privado, mantido pela Associação Educacional "Governador Ozanam Coelho" S/C Ltda., entidade com fins lucrativos e que tem sede e foro na cidade de Ubá, no Estado de Minas Gerais.

Seu primeiro curso de graduação – Bacharelado em Comunicação Social – Habilitação Jornalismo, foi autorizado em 26 de agosto de 1999. Em seguida, foram autorizados os cursos de Licenciatura Plena em Educação Física e de Bacharelado em Ciência da Computação em 20 de outubro de 1999 e 03 de dezembro de 1999, respectivamente. As atividades da FAGOC foram iniciadas em 07 de fevereiro de 2000, no endereço da sua sede provisória, na Rua do Divino, 41, Centro, Ubá, MG. A partir de fevereiro de 2001, as atividades da FAGOC passaram a ser desenvolvidas em seu novo endereço, na Rua Dr. Adjalme da Silva Botelho, 20, Seminário, Ubá-MG, onde se encontra atualmente instalada.

Atualmente (ano de 2015) a FAGOC possui os seguintes cursos de graduação: Administração, Ciências Contábeis, Ciência da Computação, Direito, Educação Física (Bacharelado e Licenciatura), Jornalismo, Medicina, Pedagogia, Psicologia, Gestão de RH e Gestão Financeira. Este estudo abrangerá dados da evasão dos anos de 2011 a 2014 dos 7 primeiros cursos aqui referenciados extraídos do Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA) da IES.

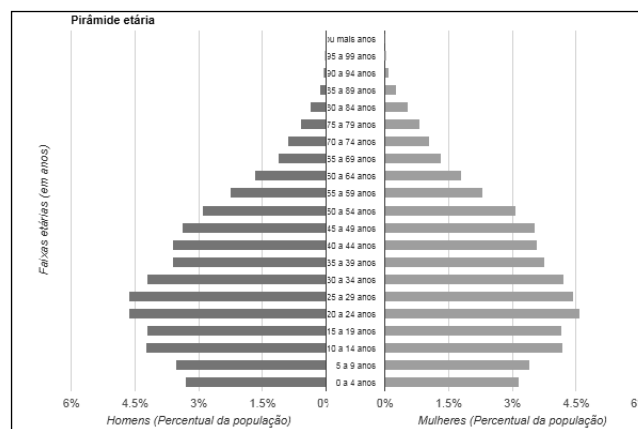
Segundo dados do IBGE para o censo realizado em 2010, a cidade de Ubá conta com 101.519 habitantes, registrando uma taxa de crescimento

populacional de 19.34% em relação ao censo anterior (2000). Segundo estimativas de 2013, a população de Ubá é de 108.493 habitantes, representando um aumento de 6,86% em relação a 2010.

Hoje a população ubaense é a 27ª entre as 853 cidades do estado de Minas Gerais, com densidade demográfica de 249.16 habitantes por quilômetro quadrado. É composta, em sua maioria, por pessoas entre 20 e 29 anos de idade, conforme representado na Figura 2 referente a última pirâmide etária disponibilizada pelo IBGE que compara homens e mulheres.

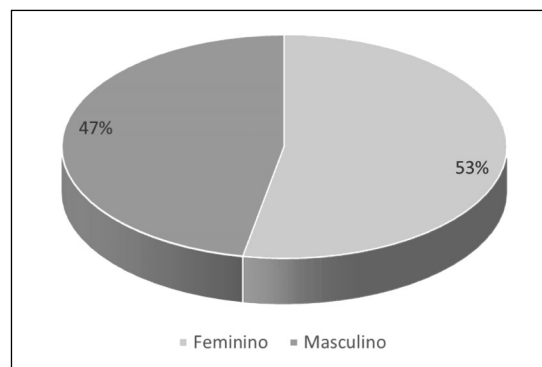
Hoje (2015) a FAGOC possui aproximadamente 1600 alunos somente na graduação e destes 53% são mulheres (Figura 3). A Figura 3 apresenta a distribuição de idades dos alunos, sendo sua maior concentração em alunos entre as idades 18 e 25.

Figura 3 – Distribuição da população por sexo – Ubá – MG – Brasil



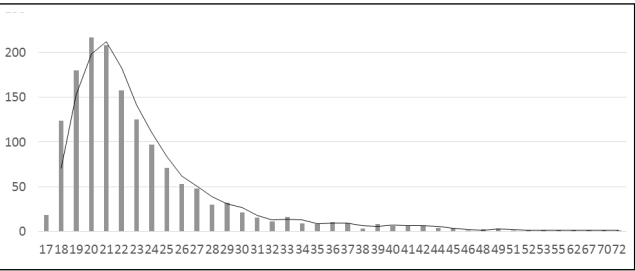
Fonte: IBGE (IBGE, 2010).

Figura 4 – Percentual de Gêneros Alunos FAGOC



Fonte: Elaborada por Marcelo Daibert (Gestor da IES) a partir de dados do SIGA.

Figura 5 – Distribuição de Idades - Alunos FAGOC



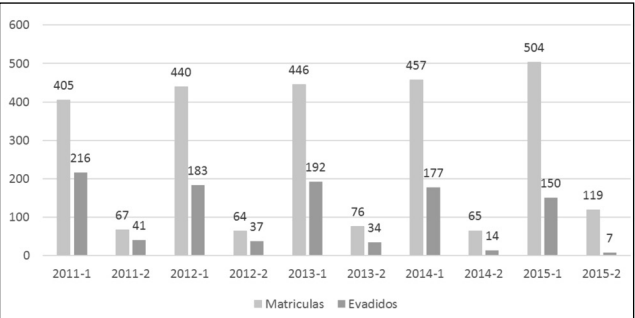
Fonte: Elaborada por Marcelo Daibert (Gestor da IES) a partir de dados do SIGA.

Evasão na Faculdade Governador Ozanam Coelho

É importante salientar que a FAGOC trabalha com o regime semestral para o oferecimento das disciplinas. As matrículas dos ingressantes (novos alunos) acontece no início de cada semestre via processo seletivo (vestibular), transferências e portadores de diploma de curso superior ofertado por IES brasileiras.

Primeiramente apresentaremos os dados da evasão geral em relação ao número total de novas matrículas por semestre (Figura 6), os quais evidenciam que o número de novas matrículas nos semestres ímpares (primeiro semestre do ano) é sempre maior que nos semestres pares (segundo semestre), pois naquele a demanda por cursos (matrículas e processo seletivo) é sempre maior.

Figura 6 – Total de Matrículas x Total Evasão x Total de alunos Matriculados

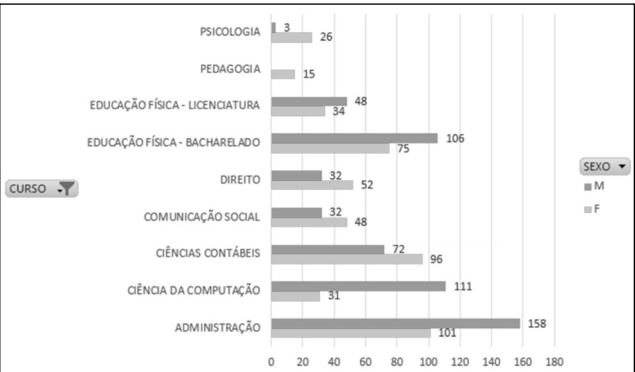


Fonte: elaborada pelo autor a partir de dados do SIGA.

Os dados da evasão geral da FAGOC, apresentados na Figura 7, mostram o gráfico da evasão percebida entre os anos de 2011 e 2015 para os cursos existentes na instituição.

Observa-se que a evasão para os cursos de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado), Ciência da Computação (curso tradicionalmente masculinizado) e Administração têm forte predominância da evasão masculina, enquanto os demais apresentam a evasão feminina como destaque.

Figura 7 – Evasão entre os anos de 2011 e 2015 para os cursos existentes na instituição

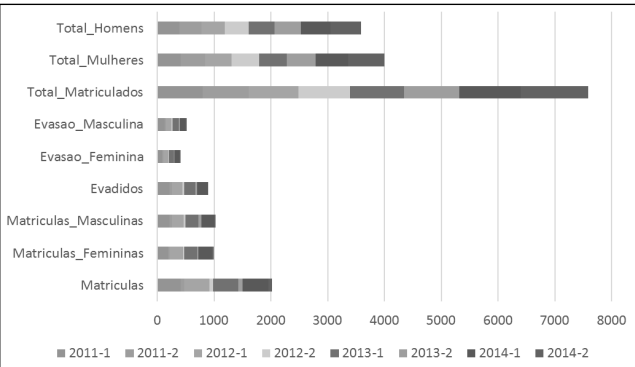


Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do SIGA.

Os cursos predominantemente femininos têm, loicamente, evasão feminina superior, e o mesmo acontece nos cursos com predominância masculina. Observamos, porém, que nos cursos em que não existe essa predominância, a evasão feminina é menor.

A figura a seguir demonstra que, mesmo que a entrada de novos alunos esteja bem distribuída entre os gêneros, prevalece a evasão masculina.

Figura 8 – Evasão, Matrículas e Total de Matriculados por gênero



Fonte: elaborada pelo autor a partir de dados do SIGA.

A evasão acontece notadamente para os alunos do primeiro período, e os motivos são diversos. Em 2015, a Fagoc conseguiu monitorar os principais motivos da evasão através de ligações telefônicas e atendimentos personalizados feitos pelo Núcleo de Apoio Pedagógico da instituição e gerou os dados apresentados na Figura 9. Observa-se que o principal motivo de evasão é a dificuldade financeira, seguido por uma indecisão sobre continuar estudando ou não. A variável “gravidez” aparece como motivo na mesma proporção que problemas de saúde e falta de tempo.

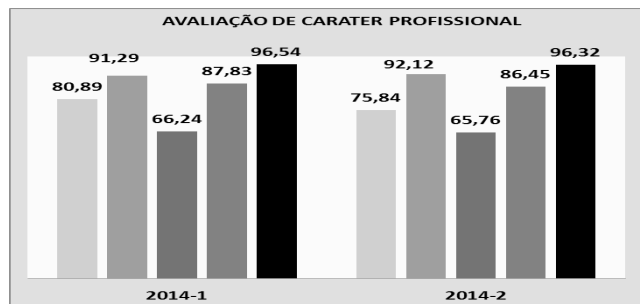
Figura 9 – Motivos Evasão 1º semestre de 2015



Fonte: Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) Fagoc.

A empregabilidade é um fator que deve ser levado em consideração. Como demonstrado em pesquisa recente com os alunos da instituição em estudo (Figura 10), o índice geral de empregabilidade é alto.

Figura 10 – Avaliação de caráter profissional



- ☒ Você trabalha atualmente? (Sim)
- ☒ Pretende fazer um curso de pós-graduação? (Sim)
- ☒ O exercício das suas funções profissionais

está relacionado ao seu curso? (sim, totalmente + sim, parcialmente)

☒ Você costuma realizar as atividades acadêmicas solicitadas pelos professores, tais como leituras e exercícios? (Sim, sempre + Sim, na maioria das vezes)

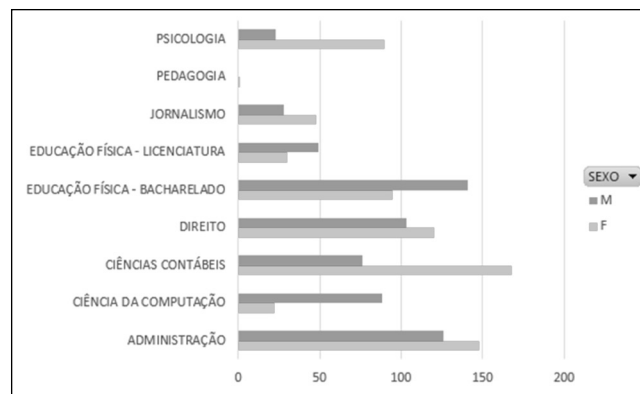
☒ Você indicaria a Fagoc para um amigo ou conhecido? (Sim)

Fonte: Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA) Avaliação Institucional 2014.

CONCLUSÃO

Os resultados apresentados confirmam a tendência apresentada nos estudos referenciados e refletem que a distribuição de homens e mulheres acontece de forma segmentada, existindo espaços nitidamente femininos e masculinos, como mostra a Figura 11.

Figura 11 – Distribuição de Gêneros no total de matrículas por curso.



Fonte: SIGA - Avaliação Institucional 2014.

A predominância masculina aparece fortemente nos cursos de Ciência da Computação e Educação Física; já a feminina, nos cursos de Ciências Contábeis e Psicologia. O curso de Ciências contábeis da Fagoc não acompanha a estatística nacional, uma vez que não há uma diferença expressiva de gêneros neste curso.

A evasão acompanha a diferença de gêneros no número de matrículas nos cursos ofertados pela Fagoc e, no geral, a evasão feminina é

menor que a masculina. Nos cursos em que não há predominância expressiva, a evasão feminina também é menor.

A condição de referência na família como responsável ou cônjuge pode explicar a maior evasão masculina, o que corrobora com o trabalho de Carvalho e Tafner (2006), cujo resultado foi demonstrado na Tabela 1.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Maria; TAFNER Paulo. **Ensino superior brasileiro: a evasão dos alunos e a relação entre formação e profissão**, 2009.

FRITSCH, Rosangela; ROCHA Cleonice Silveira; VITELLI, Ricardo Ferreira. 30º ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 24 a 28 de outubro de 2006. GT 06 – EDUCAÇÃO E SOCIEDADE. A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2006.

INEP. Relatório Censo da Educação Superior 2013. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>> Acesso em: 15 out. 2015.

INEP. Relatório Censo da Educação Superior 2014. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>> Acesso em: 15 out. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **SIS 2009**: em dez anos, cai de 32,4% para 22,6% o percentual de famílias vivendo com até meio salário mínimo per capita. 9 out. 2009. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1476eid>. Acesso em: 21 out. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. SIS 2010: **Mulheres mais escolarizadas são mães mais tarde e têm menos filhos**. 17 set. 2010. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=1717>>. Acesso em: 15 out. 2015.

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro**: aspectos gerais das causas e soluções.

PEIXOTO, Maria do Carmo de Lacerda; BRAGA, Mauro Mendes. **A evasão no ciclo básico da UFMG**.

SEYMOUR, Elaine. The loss of women from science, mathematics, and engineering undergraduate majors: an explanatory account. **Science Education**, n. 79, p. 4, 1995